

Elaborado por Marcelo Dantas

[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

## As maravilhas advindas do conhecimento de Cristo

(IJo 1-3)

As epístolas joaninas têm como tema central o amor. Nelas, vemos “as ameaças de heresia e do abuso de autoridade, como o fazem poucos livros do Novo Testamento.”<sup>1</sup> Há quem creia que o autor do evangelho de João não seja o mesmo autor das epístolas, mas não há suporte suficiente para sustentar esta crença, sendo assim o apóstolo João, o autor de ambos textos. Diversos pais da igreja também atestam a autoria de João.

A epístola de I João foi escrita para combater os ensinamentos gnósticos que estavam chegando à área da Ásia Menor, provavelmente Éfeso, onde João vivia, conforme relatado em escritos de cristãos primitivos. “Um elemento básico a todos os sistemas de gnosticismo, entretanto, é a idéia de que Deus, sendo o bem perfeito, não poderia ter criado o mundo físico (que é mau); portanto, o Cristo, sendo divino, não poderia ter encarnado.”<sup>2</sup>

A primeira epístola começa seu texto neste sentido. João relata que o verbo encarnado do evangelho de João esteve no meio dos discípulos, e mais do que isto, eles viram, ouviram e tocaram o Messias. “Ele não fora simplesmente uma aparição divina, como as “manifestações” dos deuses

em que os gregos acreditavam na época”<sup>3</sup>, mas o Deus encarnado.

O Messias encarnado é o motivo da comunhão dos crentes. Ele partilhou sua vida com os discípulos e com aqueles que o seguiram de perto. Todo aquele que afirma ter comunhão com Deus não pode ter comunhão com as trevas senão não pratica a verdade. “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (IJo 1.7).

“É possível que alguns secessionistas creiam, como alguns gnósticos posteriormente, ter atingido um estado de total ausência de pecado. Em vista da ênfase na santidade de Deus na passagem, bem como de afirmações posteriores sobre os secessionistas, no entanto (3.6,9), é mais provável que eles acreditem, assim como alguns gnósticos acreditariam depois, “não ter pecado” em sentido diferente, isto é, eles não veem os pecados que cometem como “pecaminosos”.”<sup>4</sup>

“Os profetas do Antigo Testamento muitas vezes haviam condenado as falsas reivindicações de inocência; estas eram, para eles, uma forma de autoengano (p. ex., Jr 2.35; Os 8.2; cf Pv 30.12). Deus exigia, em vez disso, tanto

<sup>1</sup> HALE, Broadus David. Introdução ao estudo do Novo Testamento. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. p. 405.

<sup>2</sup> HALE, Broadus David. Introdução ao estudo do Novo Testamento. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. p. 414.

<sup>3</sup> KEENER, Craig. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.834.

<sup>4</sup> Idem.

a admissão do pecado como o arrependimento (cf Lv 5.5; 16.21; Sl 32.1-5; Pv 28.13; Jr 3.13).<sup>5</sup>

O pecado é um fato ocasional na vida do cristão. Até o final da vida o seguidor de Jesus cometerá pecado, mas “temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (IJo 2.1b). “Os seguidores de Jesus eram pessoas novas na fé e, embora talvez não estivessem vivendo uma vida absolutamente livre de pecado ainda (1.8-10), a novidade de sua vida em Cristo afetaria como eles viviam. Visto que o pecado era uma realidade (1.5-10), o comportamento moral era forma válida de testar o compromisso das pessoas com Cristo.”<sup>6</sup>

Ao afirmar que Jesus era propiciação ou reconciliação pelos pecados, quer-se dizer que a “ideia geral transmitida pela raiz grega desta palavra, de onde se formam os termos a ela relacionados, é a de troca, e o sentido comum que esses termos têm, tanto no grego secular como na Bíblia, é a de troca de relações, uma troca de oposição por harmonia, de inimizade por amizade. Reconciliar significa unir novamente pessoas que antes se separaram; é substituir a alienação, a hostilidade e a oposição por uma nova relação caracterizada por favor, boa vontade e paz transformando, desta forma, a atitude das pessoas que se reconciliaram uma com a outra e estabelecendo o seu subsequente relacionamento mútuo sobre uma base inteiramente nova.”<sup>7</sup> A grande diferença é que, na conduta humana é o ofensor que busca o ofendido para uma reconciliação, enquanto Deus, que é a parte ofendida por nossos pecados quem tomou a iniciativa. “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo” (2 Co 5.19). A cura da ruptura que o pecado do homem havia provocado é obra de Deus mesmo. Nunca lemos que os homens buscaram a reconciliação com Deus, ou que Deus

tenha sido reconciliado com o homem. Antes, Deus é o próprio Reconciliador.”<sup>8</sup>

“Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.” (IJo 2.4-6) “Os moralistas costumavam recomendar a imitação de Deus ou de algum mestre famoso nas antigas exortações morais. João, aqui, alude ao exemplo de amor sacrificial de Jesus, que entregou a própria vida (Jo 13.34,35).”<sup>9</sup>

O mandamento do amor, repetido por João em sua epístola era antigo, todavia era novo por se basear num novo exemplo, o exemplo supremo (Jo 13.34). Com a retirada da comunidade cristã, os secessionistas romperam a comunhão com os verdadeiros cristãos demonstrando assim que não os amavam, mas os odiavam.

João direciona sua carta para pessoas de todas as idades ao mencionar em IJo 2.13 “pais”, “jovens” e “filhos”. Toda a comunidade devia ser exortada a permanecer nos caminhos. Amar o mundo era antônimo de amar a Deus e os que decidiam amar a Deus teriam que recusar-se a fazer concessões ao mundo, o que para eles poderia custar um alto preço. Como forma de encorajar, João diz aos cristãos que “o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (IJo 2:17).

Muitos anticristos surgiram já na época de João e, como ele afirma (IJo 2.18-26) muitos surgiram do meio da igreja. Eles conheciam as escrituras, participavam da ceia, congregavam na igreja, mas não eram parte da igreja, eram lobos vestidos de cordeiros, negando Jesus como Messias. Este ensino quanto à

<sup>5</sup> Ibidem.

<sup>6</sup> Ibidem.

<sup>7</sup> PACKER. J. I. Vocábulo de Deus. São José dos Campos: Fiel, 2017. p. 184

<sup>8</sup> PACKER. J. I. Vocábulo de Deus. São José dos Campos: Fiel, 2017. p. 185

<sup>9</sup> KEENER, Craig. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.835.

última hora (versículo 18) provavelmente está fazendo referência aos ensinamentos de Jesus quanto ao aparecimento de falsos profetas (Mc 13.22 e Mt 24.24) que fez referência à Daniel capítulos 7 a 12, que fala do enganador dos últimos dias. Nesta perspectiva, a tribulação prevista no discurso do Monte das Oliveiras estende-se da primeira vinda de Cristo à segunda.<sup>10</sup>

Deus chamou de filhos aos que são dele e o mundo não reconhece os que são filhos de Deus pois rejeita o próprio Deus. Quando ocorrer sua volta, seus filhos serão revelados. Os filhos de Deus demonstram o amor em suas ações, não amando somente de palavra. Seus filhos não vivem em pecado, ao contrário dos falsos mestres e seus seguidores, o que os leva a odiar os cristãos. Caim matou seu irmão pois era filho do diabo. Suas obras eram imitação das de Satanás que trouxe a morte para Adão e toda a humanidade. “Os ouvintes de João talvez esperassem ser perseguidos e, possivelmente, mortos, embora poucos até então tivessem sido martirizados (Ap. 2.13). A recusa a participar da adoração ao imperador os levaria a serem rotulados como subversivos, e os seus inimigos os entregariam de bom grado às autoridades. Como os prisioneiros sem cidadania eram às vezes torturados para obtenção de informações, sobretudo se fossem escravos, não era improvável que os cristãos pagariam um preço tremendo por não entregar os irmãos à morte.”<sup>11</sup>

Além de não entregar os irmãos, João exige dos cristãos um amor prático, não se omitindo como alguns que, para fugir da perseguição, se retiraram da comunidade, sendo responsáveis pela morte dos outros, como Caim. Os cristãos verdadeiros são selados pelo Espírito de Deus e guardam os seus mandamentos.

---

<sup>10</sup> BEALE. G. K.; CARSON. D. A. Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2014 p. 1301

<sup>11</sup> KEENER, Craig. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.839